

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Junho de 2010

Agosto de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda ; Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: ECONOMIA FLUMINENSE COM DESEMPENHO FAVORÁVEL EM JUNHO.

O comportamento dos indicadores de junho de 2010 da economia fluminense, comparado aos de igual mês do ano anterior, se mostra positivo. Assim, observou-se crescimento de 8,7% na Indústria Geral; 11,0% no Comércio Varejista; 15,3% na arrecadação de ICMS; e quase 200% no saldo de empregos formais. Na Indústria Geral, o segmento Indústria de Transformação expandiu-se em 12,3%, enquanto o da Extrativa Mineral (Petróleo/Gás) decresceu 3,9%, sendo que é importante lembrar que este último não depende somente do nível de atividade econômica do País, já que tem parcela expressiva da produção voltada para o mercado externo, dependendo ainda da estratégia de mercado da empresa produtora. Assim, pode-se admitir, como já mencionado em análise anterior, que a economia do Estado do Rio de Janeiro continua em processo de recuperação/expansão, que deve ser monitorado nos próximos meses, para confirmação ou não dessa expectativa.

Quadro1:

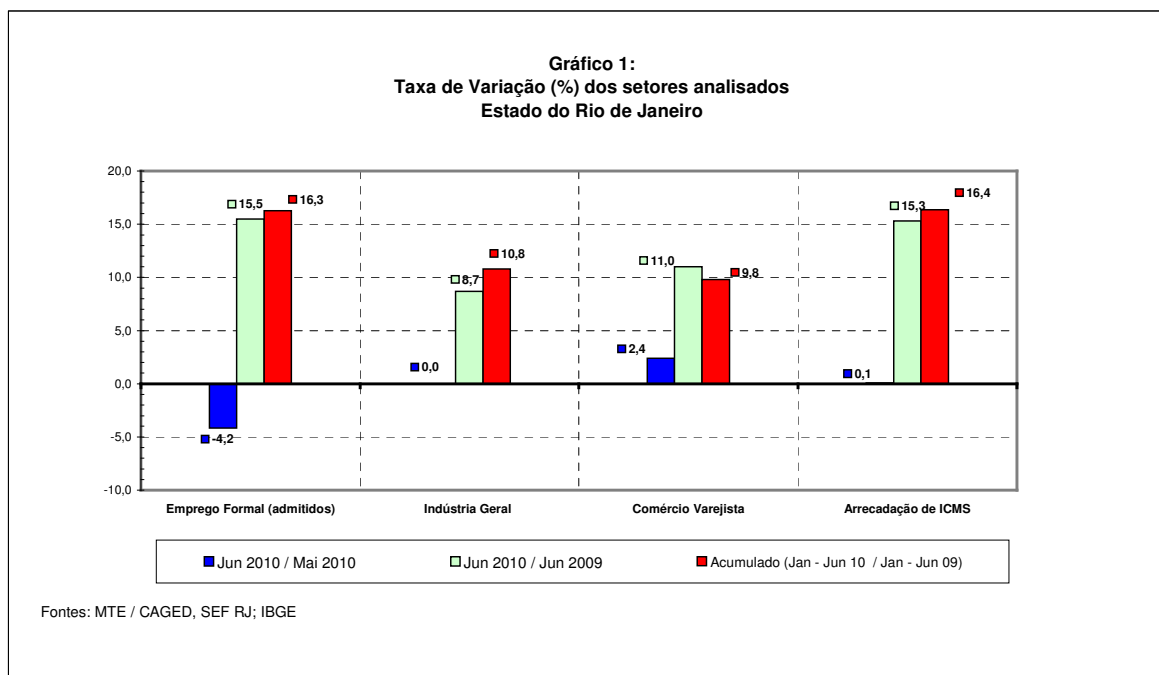
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em junho de 2010)

PIB	INDICADORES	(Jun 10 / Mai 10)	(Jun 10 / Jun 09)	Acumulada
				(Jan - Jun 10 / Jan -Jun 09)
2007	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) -0,01	8,73	10,76
	Indústria extrativa	-5,80	-3,87	-1,68
	Indústria de transformação	-1,89	12,28	14,54
	Alimentos	-5,32	-7,37	-3,67
	Bebidas	4,79	26,41	16,48
	Têxtil	-2,25	12,77	13,11
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,14	2,99	2,25
	Refino de petróleo e álcool	-12,81	6,31	0,61
	Outros produtos químicos	6,76	11,93	6,58
	Farmacêutica	-3,87	2,10	19,40
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-19,02	-6,36	12,89
	Borracha e plástico	-7,83	-0,43	15,13
	Minerais não metálicos	-4,12	-12,78	-12,29
	Metalurgia básica	5,99	43,47	48,60
	Veículos automotores	2,07	36,61	55,49
	Vendas Reais	0,70	24,49	23,30
	Horas Trabalhadas	-2,15	12,69	10,63
Utilização da Capacidade Instalada	-0,31	2,14	2,58	
2008	COMERCIO VAREJISTA (%)	(*) 2,4	11,00	9,80
	Combustíveis e lubrificantes	-5,27	1,63	2,07
	Hipermercado e Supermercados	-1,69	11,43	9,66
	Tecidos, vestuário e calçados	1,28	14,80	10,87
	Móveis e eletrodomésticos	-6,95	23,68	23,09
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-2,54	7,79	8,99
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,17	6,57	1,67
	Materiais para escritório, informática e comunicação	26,35	10,94	21,76
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,01	-5,85	-6,87
	Veículos, motos e peças	-5,84	-27,31	4,90
	EMPREGO FORMAL (**)	16 337	5 455	84 180
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	543	1 377	2 515
Extrativa mineral	13	62	77	
Indústria de transformação	3 165	1 092	16 523	
Construção civil	3 414	661	14 907	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	214	58	3 142	
Comércio	1 994	1 148	7 086	
Serviços	7 227	2 287	48 859	
Administração Pública	- 251	- 1 230	- 4 536	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	0,08	15,30	16,37
	Agricultura	-52,91	89,02	25,50
	Comércio Atacadista	5,37
	Comércio Varejista	4,60	32,85	32,64
	Indústria	19,42	47,67	37,51
	Serviços	4,76	6,45	12,70
Outros	-11,21	3,32	5,99	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Junho de 2010

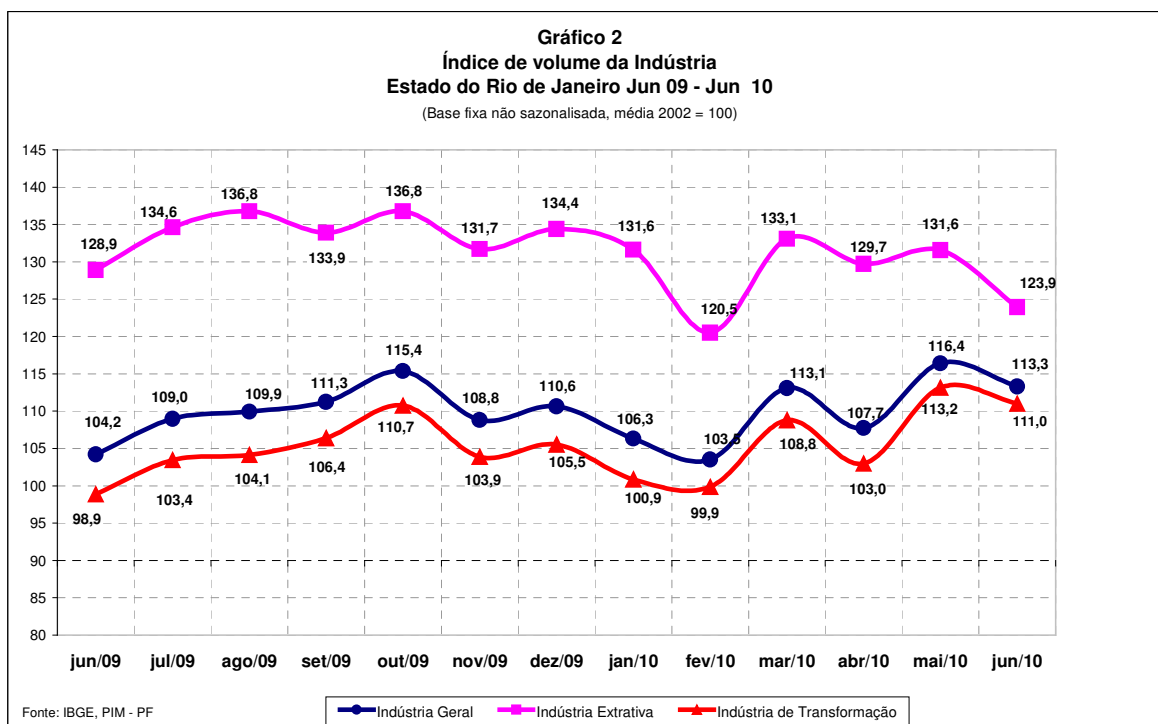
2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em junho, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, não sofreu variação, em relação a maio, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, ocorreu uma redução de 2,7%. Na comparação com igual mês do ano anterior (junho de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 8,7%, com a indústria de transformação expandindo-se em 12,3% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 3,9%. Vale destacar que esta queda na indústria extrativa corresponde ao quarto mês seguido de pequenos declínios da produção, a partir de março deste ano, (-3,2%; -0,9%; -3,2% e 3,9%) após um período de dois anos, desde março de 2008, com taxas positivas de variação. Acrescente-se ainda que a produção de petróleo estadual (85% da brasileira em 2009) atende tanto à demanda nacional como também tem parcela expressiva voltada para exportações. Assim o nível de produção está condicionado à estratégia da empresa produtora (que também é importadora) de atendimento dessa demanda global, sendo que o comportamento da demanda externa pode não coincidir com o do consumo doméstico.

Ainda no confronto com junho de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: metalurgia básica (+43,5%), veículos automotores (+36,6%), bebidas (+26,4%), têxtil (+12,8%), outros produtos químicos (+11,2%) e refino de petróleo e álcool (+6,3%). Já as perdas ocorreram apenas com as atividades minerais não metálicos (-12,8%), alimentos (-7,4%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-6,4%) e borracha e plástico (-0,4%).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostram, neste mês de junho, em relação a junho de 2009, crescimentos de 24,5% nas vendas reais, de 12,7% nas horas trabalhadas e de 2,1% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em maio de 2010, último dado disponível, observaram-se aumentos de 13,7% em relação ao mês anterior, de 2,6% em relação a igual mês do ano anterior e de 0,6% no acumulado até maio de 2010.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

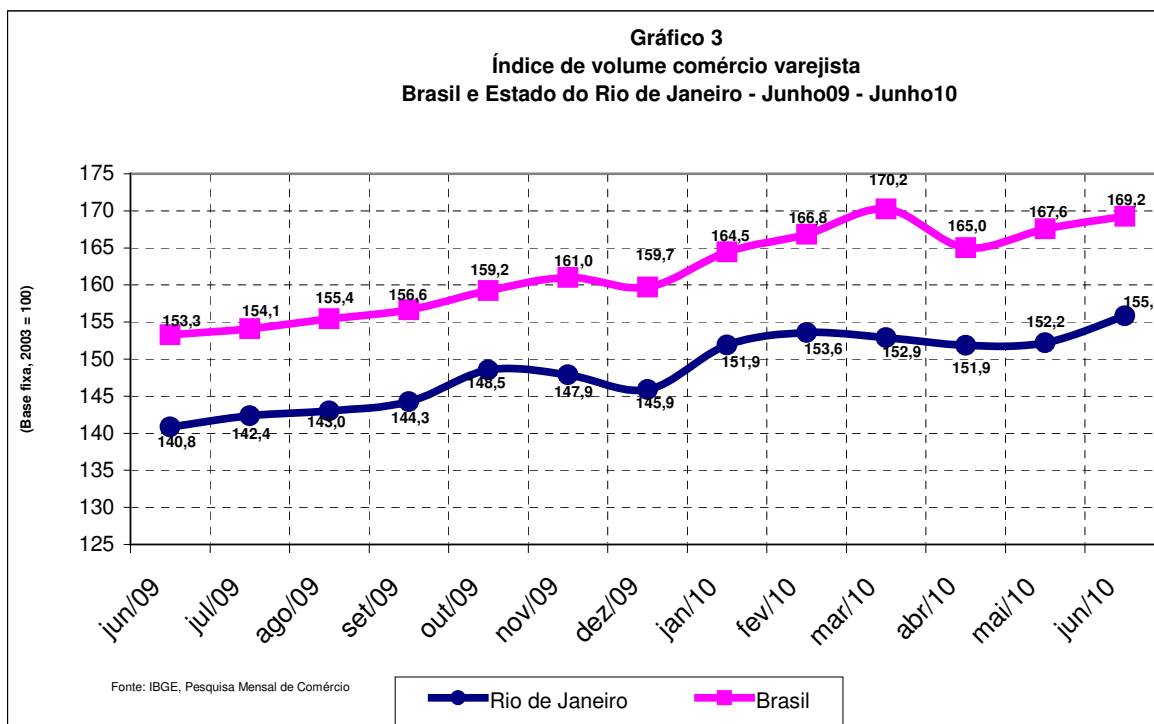
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2010, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 2,4% no volume de vendas,

enquanto que o do País cresceu 1,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 11,0% sobre o mês de junho de 2009 e de 9,8% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas duas, a de Equipamentos de informática e comunicação (+26,4%) e de Tecidos, vestuário e calçados (+1,3%) obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de junho. As demais atividades, objeto da pesquisa, apresentaram queda nos resultados: Móveis e eletrodomésticos (-7,0%); Livros e jornais (-5,2%); Artigos farmacêuticos (-2,5%); Combustíveis e lubrificantes (-5,3%); e Supermercados (-1,7%).

Com relação à comparação junho10/junho09 (série sem ajuste), apenas uma atividade do varejo apresentou queda no volume de vendas: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,8%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+23,7%); Tecido e vestuário (+14,8%); Equipamentos de informática e comunicação (+10,9%); Hipermercados e supermercados (+11,4%); Artigos farmacêuticos (+7,8%); Livros e jornais (+6,6%); e Combustíveis (+1,6%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de -27,3% e +8,2%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em junho de 2010, de US\$ 147,6 milhões. Contribuíram para este saldo, as exportações de óleo bruto de petróleo, que representaram 70% das exportações fluminenses.



2.3 Emprego

Em junho de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram gerados, no estado do Rio de Janeiro, 16.337 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,4% em relação ao estoque de empregados de 2008. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores de Serviços (7.227 postos de trabalho), da Construção Civil (3.414 postos), da Indústria de Transformação (3.165 postos), do Comércio (1.994 postos), e da Agropecuária (543 postos). Comparando-se com o mês de junho de 2009, houve acréscimo de 199,4% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Jun de 2010), o saldo foi de 84.180 empregos diretos.

Tabela 2
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação junho / 10 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	2,28
Extrativa mineral	0,03
Indústria de transformação	0,81
Construção civil	1,87
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,43
Comércio	0,03
Serviços	0,45
Administração Pública	-0,04
Total	0,44

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

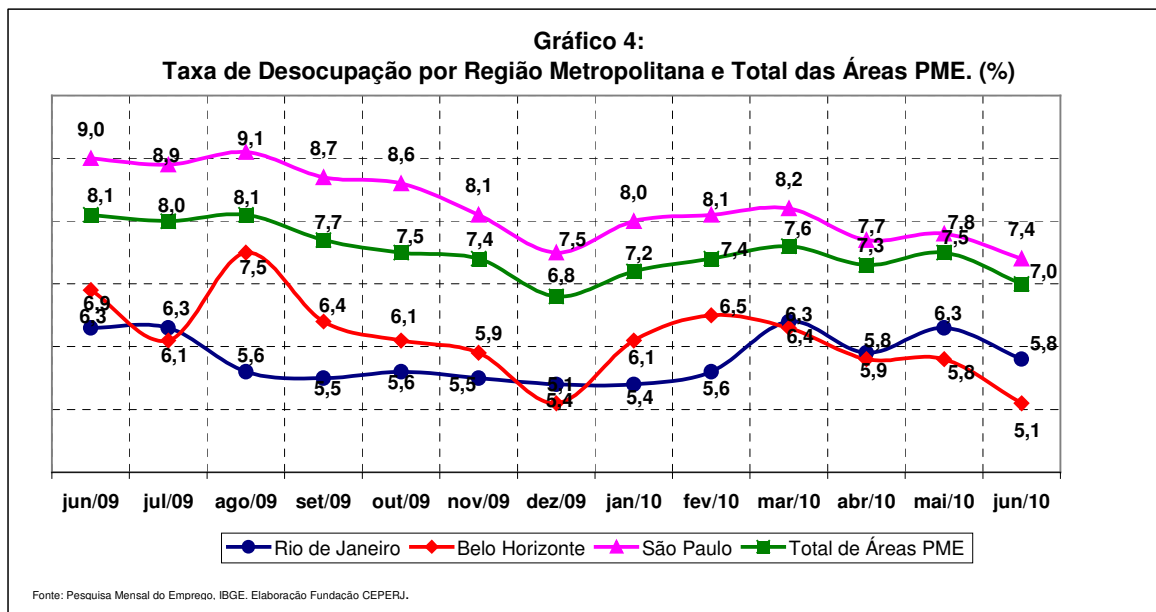
.PME

Ao se analisar o emprego no mês de junho, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,8%, ficando abaixo da média nacional (7,0%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,1% e Região Metropolitana de São Paulo, 7,4%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em junho de 2010 (5,8%) ficou menor, em relação a maio deste ano (6,3%) e também, frente a junho de 2009 (6,3%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.194 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês, mas aumentou 2,3% em relação a junho de 2009, com acréscimo de 117 mil pessoas ocupadas. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$ 1.456,90, em junho de 2010, não apresentou diferença significativa no mês, mas cresceu 6,5% no ano.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



2.4 - Arrecadação do ICMS

A arrecadação de ICMS do Rio de Janeiro, na comparação com os demais estados da Região Sudeste, mostra que o Rio de Janeiro vem mantendo a terceira colocação, nos últimos meses. Os dados acumulados até junho de 2010 (comparado a igual período do ano anterior), confirmam este fato, isto é, enquanto o Rio de Janeiro registrou crescimento real de 19,5%, São Paulo aumentou 24,5%, Minas Gerais, 22,1% e Espírito Santo, 3,7%, de acordo com dados do Ministério da Fazenda.

Segundo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de junho totalizou R\$ 1.762,8 milhões, revelando crescimento real de 0,1% em relação ao mês anterior, e de 15,3% em relação a junho/2009. Tal comportamento foi mais influenciado pelo desempenho do comércio varejista e da indústria.

O recolhimento do imposto no acumulado até junho deste ano, em relação a igual período do ano anterior, não apresentou variação expressiva, ou seja, manteve crescimento de 16,4% e os principais setores tiveram a seguinte performance: Comércio atacadista cresceu 32,6%, e sua participação no total da arrecadação passou de 14,6% para 16,6%; Comércio varejista teve aumento de 37,5% (ganhou 1,9 pontos percentuais); Indústria, registrou incremento de 12,7%, mas perdeu 0,9 ponto percentual (passou de 32,1% para 31,2%). E, finalmente, os Serviços, embora tenham crescido 6,0%, também tiveram sua participação reduzida em 3,7 pontos percentuais, passando de 40,9% para 37,2%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em junho deste ano, comparada ao mês anterior, sofreu queda, ou seja, Serviços de informação e comunicação,

apresentaram variação real negativa de 11,8%, com perda de participação relativa; Eletricidade teve decréscimo de 13,1% e também acusou perda de participação; e, por último, o Refino de petróleo, registrou queda de 14,8%, acompanhada de perda de participação. Nos demais setores industriais merecem destaque o de Química, com crescimento significativo de 41,9% e o de Metalurgia, com crescimento de 24,6%. Já o setor de Construção manteve sua participação, apresentando crescimento de apenas 0,7%. No Comércio varejista, os segmentos que tiveram melhores performances foram: Tecidos, vestuário e calçados (+37,3%); Móveis e eletrodomésticos (+18,4%); Hipermercados e supermercados (+8,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (+7,3%). Já os que apresentaram taxas negativas foram: Materiais para escritório (-13,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-6,9%).

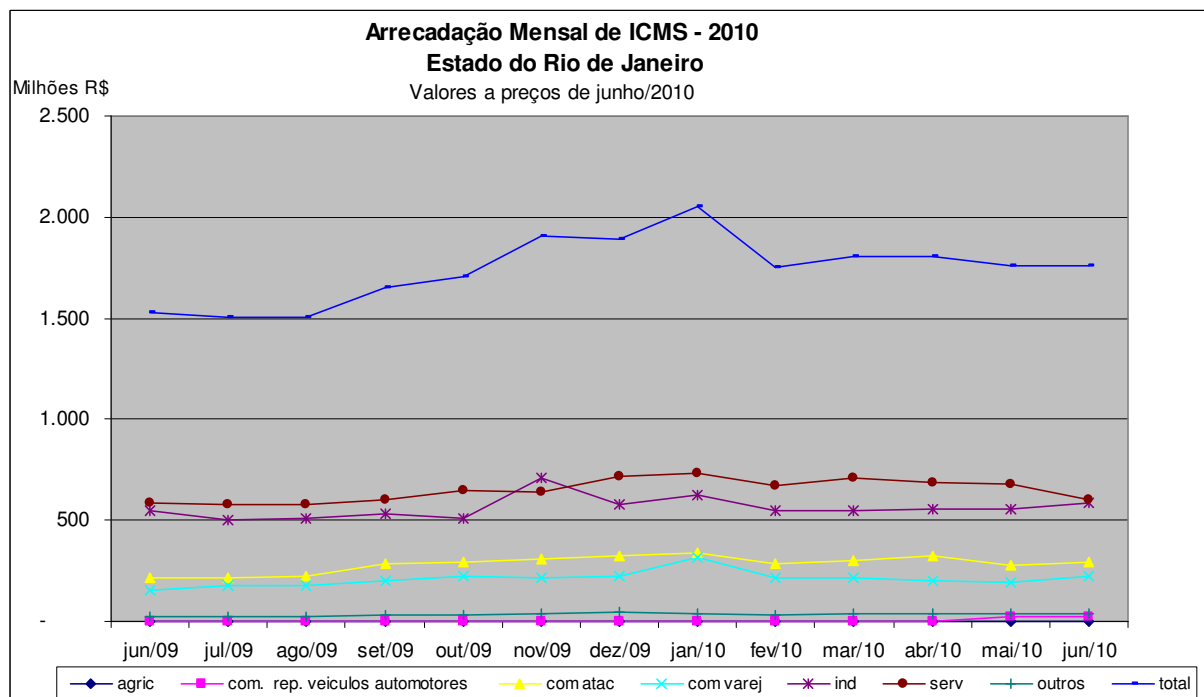
Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

Setores	valores nominais em Milhões R\$					
	jan-jun 2009		jan-jun 2010		Variação real % (C/A)	
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)		
Agricultura	2,1	0,0	2,7	0,0	25,5	
Comércio Reparação de Veículos	41	0,4	...	
Comércio Atacadista	1.310,9	14,6	1.780,4	16,6	32,6	
Comércio Varejista	949,5	10,6	1.335,1	12,5	37,5	
Indústria	2.895,8	32,2	3.344,3	31,2	12,7	
Serviços	3.673,1	40,9	3.986,8	37,2	6,0	
Outros	151,0	1,7	214,7	2,0	38,7	
Total	8.982,4	100,0	10.705,1	100,0	16,4	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I..C. Quijada, e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br